

AS REDES DE APOIO DE PACIENTES NA TERMINALIDADE EM CUIDADOS PALIATIVOS: FATORES DE PROTEÇÃO PARA RESILIÊNCIA

LUIZ GUILHERME LINDEMANN¹; DÉBORA EDUARDA DUARTE DO AMARAL²;
ALINE DA COSTA VIEGAS³. ROSANI MANFRIN MUNIZ⁴,

¹*Universidade Federal de Pelotas – luguilindemann@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – debby_eduarda@hotmail.com*

³*Universidade federal de Pelotas – alinecviegas@hotmail.com*

⁴*Doutora, Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – romaniz@terra.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O câncer é descrito como uma doença crônico-degenerativa, que possui uma alta incidência tanto no Brasil como no mundo, ainda, é o termo utilizado para classificar um conjunto de mais de 100 doenças que tem em comum o crescimento desordenado de células de diversas regiões do corpo, podendo ocorrer metástases para outros órgãos e tecidos vizinhos (BRASIL, 2016).

Algumas patologias apresentam estágios nas quais levam as pessoas a aproximarem-se da morte, pois apresentam quadros clínicos graves e com grandes probabilidades de óbito. Dentre elas destaca-se o câncer, que traz os aspectos de terminalidade da saúde, ocasionando um turbilhão de emoções ao paciente (FERREIRA, RAMINELLI, 2012).

Para muitos pacientes com câncer ocorre o prognóstico da terminalidade de vida, ou seja, quando todas as possibilidades cura se esgotam, tornando a morte previsível e inevitável. Porém apesar da terminalidade estar confirmada, o paciente e a família devem receber apoio e acolhimento dos cuidados paliativos, que proporcionam a ele cuidados que visam controlar e diminuir todos os sintomas decorrentes da doença, além de aliviar o sofrimento físico, psicológico, social e espiritual, incluindo o apoio a família e atenção ao luto (CAPELLO *et al.*, 2012).

Nessa perspectiva, pode-se considerar que o paciente necessite de redes de apoio para se tornar resiliente no enfrentamento de sua doença. Resiliência caracteriza-se pelo modo que o ser humano enfrenta as situações cotidianas de forma positiva, apesar dos problemas e dificuldades ao longo de sua vida bem como na fase terminal da vida, recebendo os cuidados paliativos (NORONHA *et al.*, 2009).

Desse modo, o trabalho objetiva conhecer as redes de apoio ao paciente na sua terminalidade em cuidados paliativos domiciliares, identificando assim os fatores de proteção para resiliência do mesmo.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho tem origem em parte da dissertação de mestrado de AMARAL (2015), sendo essa um subprojeto da pesquisa intitulada “O SIGNIFICADO DA EXPERIÊNCIA DAS PESSOAS FRENTE AO CÂNCER: interfaces da atenção à saúde, cultura e resiliência”.

A metodologia utilizada foi do tipo Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), de abordagem qualitativa, pois envolvem variáveis subjetivas na interação entre pesquisador e participantes da pesquisa, e fundamenta-se na identificação de que os problemas de pesquisa surgem da prática profissional, visando assim

identificar pontos vulneráveis ou perceber potencialidades que contribuam para a proposição de soluções adequadas e dirigidas a um contexto específico, seja na assistência, na educação ou na gerência sempre articulando com pesquisador e paciente numa relação de cooperação (TRENTINI; PAIM, 2004).

A coleta de dados foi desenvolvida no período de março a agosto de 2015 com cinco participantes, sendo cinco entrevistas com cada um, totalizando um número de 25 entrevistas com pacientes com câncer em sua terminalidade em cuidados paliativos domiciliares e obteve aprovação no comitê de ética em pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer número 968.462 de 18 de fevereiro de 2015 (AMARAL, 20015).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Evidenciou-se que as redes de apoio são importantes fatores de proteção para o desenvolvimento da resiliência em pacientes com câncer em sua terminalidade em cuidados paliativos domiciliares. Os entrevistados demonstraram como principais redes de apoio a família, os amigos, a religião e a equipe multidisciplinar de saúde de um serviço de cuidados paliativos domiciliares da região Sul do Rio Grande do Sul.

As redes de apoio sejam elas familiares ou outras pessoas são importantes, pois elas servem como proteção ao paciente e contribuem na experiência de situações estressantes do mesmo (SAPIENZA, PEDROMÔNICO, 2005).

As redes de apoio social podem produzir mais impacto sobre a capacidade de enfrentar com sucesso situações de risco, tais como ansiedade, depressão, estresse ou autoeficácia (REPPOLD et al., 2012).

Nesse contexto, também destaca-se o tratamento por cuidados paliativos, que deve reunir as habilidades de uma equipe multiprofissional para ajudar o paciente a adaptar-se às mudanças de vida impostas pela doença e o ajudar no enfrentamento da mesma dessa condição que ameaça sua vida, as ações a serem desenvolvidas pela equipe incluem medidas terapêuticas para o controle dos sintomas físicos, intervenções psicoterapêuticas e apoio espiritual ao paciente, desde o diagnóstico até seu óbito (ACADEMINA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2009).

4. CONCLUSÕES

Este trabalho proporcionou estudar e conhecer as redes de apoio para pacientes em sua terminalidade, identificando os fatores de proteção para o processo de resiliência de pacientes com câncer em cuidados paliativos, promovendo deste modo a mudança da visão do câncer para além da doença, com o foco no indivíduo e família e equipe que vivenciam este processo.

Concluiu-se que o paciente necessita de todo o apoio possível para enfrentar a doença na sua terminalidade, para isso conta com redes de apoio muito semelhantes, trazendo uma melhora na condição física e biopsicoespiritual.

Espera-se que dessa forma, este estudo contribua para prática e conhecimento do enfermeiro no cuidado aos indivíduos com câncer em cuidados paliativos domiciliares, bem como sua rede de apoio como fator de proteção para a resiliência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (ANCP). O que são Cuidados Paliativos? 2009. Disponível em: <<http://www.paliativo.org.br/ancp.php?p=oqueecuidados>> Acesso em: 5 jul. 16

AMARAL, D.E.D. **Promoção da resiliência para pessoas com câncer avançado em cuidados paliativos domiciliar.** 2015. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas.

BRASIL, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer. 2016. Disponível em: <<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>> Acesso em: 5 jul. 16

CAPELLO, E.M.C.S; VELOSA, M.V.M; SALOTTI, S.R.A; GUIMARÃES, H.C.Q.C.P. Enfrentamento do paciente oncológico e do familiar/cuidador frente à terminalidade de vida. **Journal of the Health Sciences Institute.** v.30, n.3, p.235-240, 2012. Disponível em: <http://www.unip.br/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/03_jul-set/V30_n3_2012_p235a240.pdf> Acesso em: 5 jul. 16

FERREIRA, V.S; RAMINELLI, O. O olhar do paciente oncológico em relação a sua terminalidade: ponto de vista psicológico. **Revista da Sociedade Brasileira de Psicologia Hospitalar.** v.15, n.1, p.101-113, 2012. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582012000100007> Acesso em: 5 jul. 16

NORONHA, M.G.R.S, et al. Resiliência: nova perspectiva na promoção da saúde da família? **Ciência e saúde coletiva.** v.14, n.2, p.497-506, 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232009000200018&lng=en&nrm=iso> Acesso em 5 Jul. 16

TRENTINI, M; PAIM, L. Pesquisa convergente assistencial: um desenho que une o fazer e o pensar na prática assistencial em Saúde-Enfermagem. 2ª ed. Florianópolis (SC): Insular, 2004.

REPPOLD, C. T, et al. Avaliação da Resiliência: Controvérsia em Torno do Uso das Escalas. Psicologia: Reflexão e Crítica, v.25, n.2, p. 248-255, 2012.

SAPIENZA, G; PEDROMONICO, M.R.M. Risco, proteção e resiliência no desenvolvimento da criança e do adolescente. **Psicologia em Estudo.** v. 10, n. 2, p. 209-216, 2005.